



**DENTRO DA  
NOITE VELOZ**

**ferreira  
gullar**

---

# **DENTRO DA NOITE VELOZ**

**PREFÁCIO**  
**ARMANDO FREITAS FILHO**

---

COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2018 by Ferreira Gullar

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

*Capa e projeto gráfico*

Elaine Ramos

*Preparação*

Márcia Copola

*Revisão*

Huendel Viana

Clara Diament

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil

---

Gullar, Ferreira, 1930 – 2016

Dentro da noite veloz / Ferreira Gullar ; prefácio

Armando Freitas Filho. – 1ª ed. – São Paulo :

Companhia das Letras, 2018.

ISBN 978-85-359-3164-8

1. Poesia brasileira I. Freitas Filho, Armando. II. Título.

18-19586

CDD-869.1

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.1

Maria Alice Ferreira – Bibliotecária – CRB-8/7964

[2018]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3707-3500

[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

[facebook.com/companhiadasletras](https://facebook.com/companhiadasletras)

[instagram.com/companhiadasletras](https://instagram.com/companhiadasletras)

[twitter.com/ciadasletras](https://twitter.com/ciadasletras)

- 9 **Prefácio**  
Armando Freitas Filho

- 
- 19 **DENTRO DA NOITE VELOZ  
(1975)**
- 21 Meu povo, meu poema
- 22 A bomba suja
- 25 Poema brasileiro
- 26 Voltas para casa
- 28 Não há vagas
- 30 No mundo há muitas  
armadilhas
- 32 O açúcar
- 34 Homem comum
- 37 Maio 1964
- 39 Agosto 1964
- 40 Dois e dois: quatro

- 41 Perde e ganha
- 42 Cantada
- 43 Coisas da terra
- 45 Verão
- 47 Pela rua
- 49 Uma voz
- 50 A vida bate
- 53 Praia do Caju
- 56 Por você por mim
- 62 Memória
- 63 Boato
- 65 Vestibular
- 68 Vendo a noite
- 69 O prisioneiro
- 70 Dentro da noite veloz
- 81 Notícia da morte de  
Alberto da Silva

87	Anticonsumo
88	Ei, pessoal!
90	Uma fotografia aérea
95	Pôster
97	No corpo
98	Poema
99	Madrugada
100	A casa
103	Exílio
104	Cantiga para não morrer
105	A poesia
109	Dois poemas chilenos
111	Passeio em Lima
112	Ao nível do fogo

---

115	<b>Sobre o autor</b>
-----	----------------------



**DENTRO DA  
NOITE VELOZ  
(1975)**

## **Meu povo, meu poema**

Meu povo e meu poema crescem juntos  
como cresce no fruto  
a árvore nova

No povo meu poema vai nascendo  
como no canavial  
nasce verde o açúcar

No povo meu poema está maduro  
como o sol  
na garganta do futuro

Meu povo em meu poema  
se reflete  
como a espiga se funde em terra fértil

Ao povo seu poema aqui devolvo  
menos como quem canta  
do que planta

## **A bomba suja**

Introduzo na poesia  
a palavra diarreia.  
Não pela palavra fria  
mas pelo que ela semeia

Quem fala em flor não diz tudo.  
Quem me fala em dor diz demais.  
O poeta se torna mudo  
sem as palavras reais.

No dicionário a palavra  
é mera ideia abstrata.  
Mais que palavra, diarreia  
é arma que fere e mata.

Que mata mais do que faca,  
mais que bala de fuzil,  
homem, mulher e criança  
no interior do Brasil.

Por exemplo, a diarreia,  
no Rio Grande do Norte,  
de cem crianças que nascem,  
setenta e seis leva à morte.

É como uma bomba D  
que explode dentro do homem  
quando se dispara, lenta,  
a espoleta da fome.

É uma bomba-relógio  
(e relógio é o coração)  
que enquanto o homem trabalha  
vai preparando a explosão.

Bomba colocada nele  
muito antes dele nascer;  
que quando a vida desperta  
nele, começa a bater.

Bomba colocada nele  
pelos séculos de fome  
e que explode em diarreia  
no corpo de quem não come.

Não é uma bomba limpa:  
é uma bomba suja e mansa  
que elimina sem barulho  
vários milhões de crianças.

Sobretudo no Nordeste  
mas não apenas ali,  
que a fome do Piauí  
se espalha de leste a oeste.

Cabe agora perguntar  
quem é que faz essa fome,  
quem foi que ligou a bomba  
ao coração desse homem.

Quem é que rouba a esse homem  
o cereal que ele planta,  
quem come o arroz que ele colhe  
se ele o colhe e não janta.

Quem faz café virar dólar  
e faz arroz virar fome  
é o mesmo que põe a bomba  
suja no corpo do homem.

Mas precisamos agora  
desarmar com nossas mãos  
a espoleta da fome  
que mata nossos irmãos.

Mas precisamos agora  
deter o sabotador  
que instala a bomba da fome  
dentro do trabalhador.

E sobretudo é preciso  
trabalhar com segurança  
pra dentro de cada homem  
trocar a arma da fome  
pela arma da esperança.

## Poema brasileiro

No Piauí de cada 100 crianças que nascem  
78 morrem antes de completar 8 anos de idade

No Piauí  
de cada 100 crianças que nascem  
78 morrem antes de completar 8 anos de idade

No Piauí  
de cada 100 crianças  
que nascem  
78 morrem  
antes  
de completar  
8 anos de idade

antes de completar 8 anos de idade  
antes de completar 8 anos de idade  
antes de completar 8 anos de idade  
antes de completar 8 anos de idade

## **Voltas para casa**

Depois de um dia inteiro de trabalho  
voltas para casa, cansado.

Já é noite em teu bairro e as mocinhas  
de calças compridas desceram para a porta  
após o jantar.

Os namorados vão ao cinema.

As empregadas surgem das entradas de serviço.

Caminhas na calçada escura.

Consumiste o dia numa sala fechada,  
lidando com papéis e números.

Telefonaste, escreveste,

irritações e simpatias surgiram e desapareceram  
no fluir dessas horas. E caminhas,

agora, vazio,

como se nada acontecera.

De fato, nada te acontece, exceto

talvez o estranho que te pisa o pé no elevador  
e se desculpa.

Desde quando

tua vida parou? Falas dos desastres,

dos crimes, dos adultérios,

mas são leitura de jornal. Fremes

ao pensar em certo filme que viste: a vida,

a vida é bela!

A vida é bela  
mas não a tua. Não a de Pedro,  
de Antônio, de Jorge, de Júlio,  
de Lúcia, de Míriam, de Luísa...

Às vezes pensas  
com nostalgia  
nos anos de guerra,  
o horizonte de pólvora,  
o cabrito. Mas a guerra  
agora é outra. Caminhas.

Tua casa está ali. A janela  
acesa no terceiro andar. As crianças  
ainda não dormiram.  
Terá o mundo de ser para elas  
este logro? Não será  
teu dever mudá-lo?

Apertas o botão da cigarra.  
Amanhã ainda não será outro dia.